

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NO MUNDO PÓS PANDEMIA

[\[ver artigo online\]](#)

Diego Borges do Santos Mendes

RESUMO

A partir de março de 2020 até os atuais dias, o Brasil passou a ser afetado pela pandemia e estamos passando até hoje por um período pelo qual não esperávamos, no qual uma pandemia mundial alterou o curso do mundo alterando o presente e colocando uma interrogação quanto ao futuro de toda uma sociedade, desde as pessoas/empresas que possuíam um planejamento bem delineado anteriormente a esse acontecimento inesperado, mas principalmente as empresas/pessoas que não tinham uma série de fatores, desde um planejamento até um plano de ação definido para as mais diferentes situações que possam acontecer. Antes de 2020, aproximadamente 80% das micro e pequenas empresas fechavam as portas nos cinco primeiros anos. Tal número assustador tende a permanecer ou até aumentar, agora a partir de 2023, quando o mundo aos poucos voltou as atividades normais após o restabelecimento da normalidade. Através de uma metodologia dedutiva o artigo em questão visa mostrar a importância da Gestão Financeira, principalmente no mundo Pós Pandemia, fazendo um paralelo entre as chamadas Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, sugerindo um passo a passo simplificado, no qual a sua implementação melhorará a saúde financeira tanto pessoal, como empresarial, estabelecendo assim, uma consciência financeira.

Palavras-chave: Gestão Financeira, Planejamento, Finanças Pessoais, Orçamento.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL MANAGEMENT IN THE POST-PANDEMIC WORLD

ABSTRACT

From March 2020 to the present day, Brazil has been affected by the pandemic and we are still going through a period we did not expect, in which a global pandemic changed the course of the world, changing the present and raising a question mark about the future of an entire society, from the people/companies that had a well defined planning prior to this unexpected event, but mainly the companies/people that did not have a series of factors, from planning to a defined action plan for the most different situations that may arise. Before 2020, approximately 80% of micro and small companies closed their doors in the first five years. Such a frightening number tends to remain or even increase, now from 2023, when the world gradually returned to normal activities after the restoration of normality. Through a deductive methodology, the article in question aims to show the importance of Financial Management, especially in the Post-Pandemic world, making a parallel between the so-called individuals and Legal Entities, suggesting a simplified step-by-step, in which its implementation will improve health financial both personal and business, thus establishing a financial awareness.

Keywords: Financial Management, Planning, Personal Finance, Budget.



1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 gerou e ainda tem gerado diversos problemas nos mais variados setores da nossa sociedade, fazendo com que cada vez mais seja importante a realização de um orçamento bem delineado para que as obrigações financeiras sejam todas atendidas. E para que essas obrigações sejam realizadas, a Gestão Financeira é a mola mestra desse processo e este artigo tem como objetivo geral mostrar essa importância e como objetivo específico a sugestão de um guia ou podemos chamar de um passo a passo, que seja principalmente de fácil compreensão e implementação.

Cuidar das finanças auxilia na tomada de decisão, fazendo com que o capital desejado esteja disponível no momento certo, essa medida foi importante no passado, é fundamental para a manutenção das contas em dia no presente e será necessário no futuro, tanto para nós quanto as próximas gerações de nossos familiares/gestores.

Será falado um pouco sobre a administração financeira nas pequenas empresas, onde normalmente os sócios costumam acumular todas as funções administrativas e gerenciais, inclusive as financeiras ou terceirizam essa atividade, uma ação que pode ser extremamente perigosa, além de ajudar nas finanças pessoais a realização desse artigo visa que as pessoas enxerguem que quanto mais cedo compreenderem que ter um orçamento financeiro pessoal e saber cuidar bem do dinheiro, faz com que os efeitos das oscilações do mercado financeiro seja menos sentida, tanto em medidas esperadas, como a inflação por exemplo, mas principalmente ajudando a diminuir os impactos financeiros em ações inesperadas, como a pandemia, em ambas situações a Gestão Financeira é sempre recomendada.

2. DESENVOLVIMENTO

Atualmente, mais do que nunca a Gestão Financeira se faz necessária, pois é responsável por fornecer recursos para que toda uma operação possa existir de forma eficiente possível, sendo um conjunto de ações/processos que envolvem análise e controle.

Então conseguimos entender a situação financeira do momento, analisar cenários, estabelecer metas, prazos e ir acompanhando os resultados conforme o passar do tempo, enfim, tudo para realizarmos um ótimo planejamento.

Apesar de gestão financeira pública e finanças pessoais possuírem alguns pontos divergentes, esse artigo visa uma breve apresentação sobre esses tópicos e apresentar as intersecções sobre esses assuntos.

Gitman; (2010, p 27):

A Gestão Financeira pode ser entendida “como a arte ou ciência de administrar dinheiro”. A área de finanças preocupa-se com “processos, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”.

E tão ou até mais importante que apenas apresentar os pontos, tal artigo possui como diferencial uma sugestão de plano de ação a ser desenvolvido, pois se antes da pandemia de Covid 19 a gestão financeira já possuía uma grande importância para a sobrevivência das empresas, após o retorno aos poucos das atividades ao mundo Pós pandemia a Gestão financeira tem aumentada a importância de forma exponencial, utilizando uma nomenclatura matemática para enfatizar o relativo grau de aumento.

2.1 GESTÃO FINANCEIRA:

Por mais que exista diversas definições sobre a Gestão Financeira, todas elas são semelhantes, para Hoji (2010): “*A Gestão Financeira tem o objetivo econômico de maximizar a riqueza de seus proprietários, através de um retorno compatível ao risco assumido e a geração de lucros ao caixa permite que a empresa reinvesta seu lucro*”.

Atkinson (2000, p. 612), descreve da seguinte forma: “*Se usados corretamente, os resultados financeiros provêm uma ajuda crucial na avaliação da viabilidade da empresa no longo prazo e na identificação de processos que necessitam apresentar melhorias*”.

A Gestão Financeira desempenha um papel importante na pessoa do administrador financeiro, que administra todos os tipos de finanças de uma empresa, buscando sempre acompanhar as mudanças no ambiente externo e interno, mas para que esse papel seja desempenhado de forma exitosa, as empresas/pessoas que buscam sucesso nessa missão

geralmente realizam bem algumas práticas de nessa área, que descreveremos brevemente a seguir, como por exemplos: Estabelecimento de um orçamento, a elaboração e realização de um fluxo de caixa, além de algumas outras ações.

O planejamento financeiro serve para além de diversos pontos, evitar surpresas e desenvolver planos de ações alternativos de providências a serem tomadas caso ocorram imprevistos, tanto a curto como a longo prazo. A ausência de um planejamento financeiro eficaz em si é uma razão normalmente citada para a ocorrência de dificuldades financeiras e a falência das empresas.

Se você falha em planejar, está planejando falhar, através dessa simples frase, temos a magnitude da necessidade da existência de um plano para alcançar um determinado objetivo e abrangendo aos mais diferentes cenários.

Sobre planejamento financeiro, segundo Gitman; (2017, p 130), : *“O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações da empresa, pois fornece roteiros para guiar, coordenar e controlar as ações da empresa com a intenção de alcançar seus objetivos”*.

O fluxo de caixa é um instrumento da gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado, podemos denominá-la como a espinha dorsal do cenário financeiro, no qual com a sua ausência, não saberemos quando estarão disponíveis os recursos necessários a manutenção/sustentação das operações, outra medida muito interessante de ser feito também é um Orçamento geral.

Orçamento geral para Hoji (2010, p. 403);

É um conjunto de orçamentos direcionados e integrados, chamados de orçamentos específicos, onde estão descritos e também estão refletidos os planos para sua continuidade e períodos futuros. Trata-se de ferramenta na qual o principal objetivo além de ajudar na tomada de decisão, controlar os gastos a curto, médio e longo prazo.

E a definição acima também pode ser adaptada para uma confecção de um orçamento empresarial, pois a estrutura básica do orçamento é formada pelas avaliações financeiras dos orçamentos realizados de cada unidade da empresa, abrangendo o impacto das decisões financeiras e operacionais. Assim, o orçamento se divide em: operacional; que é formado pelos orçamentos dos processos organizacionais, tais como vendas, fabricação, estoques, entre outros, e financeiro, que engloba o orçamento de capital, de caixa, do balanço patrimonial e demonstração do exercício projetado.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL:

Gestão financeira pessoal resumidamente significa ordenar a nossa vida financeira de tal forma que possamos sempre ter reservas para os imprevistos de maneira sistemática, vagarosa, construir um patrimônio que garanta fontes de rendas suficientes para ter uma vida tranquila e confortável.

O administrador é a personificação de toda a extensão do processo, sendo o início, o meio e o fim, elevando ainda mais a sua importância e responsabilidade, já que para termos concluído os planos do futuro, é necessário começar a agir o quanto antes.

Durante muitos anos no Brasil foi uma prática comum gastar todo o dinheiro de que se dispunha o mais rápido possível, pois já que os preços das mercadorias (alimentos, eletrodomésticos, etc.) eram reajustados pelo menos uma vez por semana e as famosas máquinas demarcadoras de preços funcionavam sem parar, não havia lógica em poupar e a ideia de planejamento futuro não parecia ser viável. Com a implantação do Plano Real em junho de 1994, conseguiu-se a estabilização da economia e índices de inflação menores que 1% ao mês. Muitos dos hábitos antigos, porém, sobre a forma de lidar com o dinheiro, prevalecem ainda hoje.

Vivemos agora nova transição histórica em nossa sociedade no que tange a forma como lidamos com o dinheiro e como realizamos a gestão desse ativo, antes o controle financeiro mal existia e quando se fazia presente era feito por intermédio de anotações em papéis e as

economias realizadas eram guardadas literalmente ou não “debaixo do colchão”, medidas que soa como arcaica hoje em dia, pois além de não poupar, conforme o tempo ia passando, há um prejuízo monetário cada vez maior, já que o dinheiro perde valor com o passar do tempo, devido a inflação. Atualmente estamos em um mundo tecnológico onde dispomos de diversos softwares que realizam essa gestão de forma automatizada ou até aplicativos de celular que realizam esse armazenamento na palma da mão através do celular, fazendo a separação das receitas/despesas e demais ações de auxílio na tomada de decisão.

Diante do exposto, a Gestão financeira, assunto que anteriormente era um assunto quase que totalmente empresarial, passou a ser importante também no âmbito pessoal, tornando a educação financeira assunto necessário para toda a população.

O lado bom é que tal visão não é algo que apenas a população enxerga e sim que há alguns anos as esferas governamentais tem essa mesma visão, visto que o Governo Federal estabeleceu por meio do Decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF), com o público-alvo não só adultos, mas alunos das escolas privadas e públicas de todo o país.

Para o Banco Central do Brasil (BCB, 2013);

A educação financeira é o meio de prover os conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e das suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover de alguma forma o desenvolvimento econômico.

Devido ao cenário atual de falta de conhecimento sobre finanças, bem quanto às particularidades das finanças pessoais, deve-se pensar em formas como ajudar as pessoas a construírem um planejamento de finanças pessoais.

2.3 METODOLOGIA UTILIZADA NO TRABALHO

Etimologicamente a palavra Método possui duas partes, a expressão **Meta** significa fim ou objetivo, já a palavra **odos** quer dizer caminho, então método resumidamente seria o caminho para atingir um determinado fim.

Com o intuito de estudar um pouco mais sobre o tema, o artigo de pesquisa empregou um método dedutivo de pesquisa para a sua finalização.

Metodologia Dedutiva, que nada mais é do que uma análise de problemas que partem do geral para o particular pois partimos da observação de uma situação geral para explicar as características que podem auxiliar na saúde financeira das mais diversas empresas, respeitando as particularidades individuais, dos princípios para as consequências, das causas para os efeitos. Enxergamos os problemas de forma mais ampla, de forma Macro, depois verificamos formas nos quais podemos diminuir os problemas gerados e após isso, buscou-se a otimização dessas ações, visando o entendimento e a implementação de forma simples, então foi pensado no passo a passo apresentado a seguir para a utilização tanto de empresas, como pessoas.

De acordo com Toledo (2010, p.16):

Percebemos que o segredo para conseguir enxugar o orçamento está na fase do método. Mesmo sem falar em números, a tomada de decisão é que fará a diferença. A decisão em família ou em ambiente corporativo, com diálogo e clareza dos fatos e cada um assumindo a responsabilidade de mudar algumas atitudes, é que fará o resultado acontecer como o desejado. Se não houver clareza na hora da análise do que realmente deve ser reduzido ou eliminado, se essas decisões forem impostas e não negociadas, poderão surgir ressentimentos e a execução prática falhará.

Quando acompanhamos o que foi planejado versus realizado, veremos se será necessário ou não enxugarmos o orçamento e/ou fazermos alterações no planejamento.

Importante ressaltar que tal planejamento é completamente mutável e podendo a qualquer momento, mediante a necessidade, ser modificado e/ou alterado para o alcance do objetivo traçado.

2.4 OS PASSOS PARA UMA MELHOR SAÚDE FINANCEIRA

De acordo com Cerbasi (2004, p.30):

Os problemas financeiros familiares decorrem de decisões ou escolhas ruins. Se vocês enfrentam dificuldades dessa natureza, a culpa não é dos juros elevados dos bancos, mas sim de um padrão de vida elevado demais para a renda da família. Vocês devem hoje em razão de uma compra feita no passado em um momento em que não havia dinheiro para isso. Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas por pura ingenuidade; depois, vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar meses ou anos.

Seja para empresa gozar de um melhor fôlego monetário ou para as famílias que desejam melhorar o seu padrão de vida, visando apresentar uma medida simples de um ato inicial para o alcance da saúde financeira, foi elaborado um passo a passo de 6 etapas nas quais sendo realizadas, a possibilidade de sucesso aumenta consideravelmente:

Então, seguem abaixo o passo a passo com as 6 (seis) Etapas a serem realizadas para uma melhor saúde financeira:

- Passo 1 - Reunir todas as contas a pagar e receber: Ao reunir essas informações teremos os números gerais listados e teremos uma visão primária da situação;
- Passo 2 - Lançamento dos recebimentos e despesas: Ao fazermos o batimento com o informado no passo 1, darmos seguimento ao objetivo da saúde financeiro e realizar o passo 3 a seguir;
- Passo 3 – Fazer o diagnóstico do cenário financeiro: Já que temos as contas a pagar e receber, assim como lançados todos os recebimentos e gastos, teremos a ciência de que se os resultados apresentados não representam a situação financeira atual, há algo de errado, o que faremos nos passos posteriores;
- Passo 4 – Anotar os gastos arbitrários: Se o resultado do passo 3 não for condizente com o atual momento, verificar se há muitos gastos arbitrários, ou seja, são aqueles gastos pequenos que não costumamos dar a devida importância, mas que o somatório deles compromete um bel percentual das receitas;

- Passo 5 – Analisar as Contas: Agora será preciso se debruçar sobre as contas (uma a uma), poderemos verificar a possibilidade de conseguir uma redução desses valores, mesmo que não seja de imediato, mas uma programação para um futuro próximo e a separação do Planejamento Financeiro de Curto Prazo e Longo Prazo;

- Passo 6 – Plantando um futuro melhor: Feito os processos anteriores, a economia dos valores será aumentada e um passo deverás importante é sobre o que será feito com esses valores “novos”, e sugerimos separar parte deles para os chamados imprevistos e outra parte para a realização de investimentos e com a ação dos juros compostos sobre esses valores, o montante atual aumentará consideravelmente com o passar dos anos.

E uma medida que pode possibilitar um encurtamento até o atingimento o padrão de vida desejado, é a realização de investimento.

Segundo Toledo (2010, p.68): *“Tenha sempre em mente que o melhor investimento é aquele que o leva ao encontro de seu objetivo mais rapidamente e sem sofrimento”*.

Já Cerbasi (2014, p.118): *“Investir é o caminho da garantia ou da melhora no futuro daquilo que se construiu até hoje. É possível alcançar um padrão de vida bastante superior ao que temos hoje se usarmos quatro ingredientes fundamentais: tempo, dinheiro, decisões inteligentes e os juros compostos”*.

Elemento chave nessa equação, os juros compostos atuam como “fermento” para que decisões inteligentes e junto ao elemento tempo formam um “bolo” cada vez maior, resultando assim em um aumento significativo do patrimônio monetário.

Logo, para que as contas sejam pagas ao fim de cada mês temos 2 medidas para alcançar o sucesso: Diminuir os gastos possível e/ou aumentar os recebíveis, então apresentamos os 6 passos para que o êxito seja alcançado e informamos que caso não seja possível, ainda há a possibilidade de aumentar os recebíveis.

Apenas apresentamos a possibilidade de aumentar os recebíveis através dos investimentos, mesmo não sendo o objetivo principal do artigo versar sobre investimento, mas sim a importância da Gestão Financeira no mundo pós pandemia de COVID 19.

3 CONCLUSÃO

Este artigo tem como objetivo promover a conscientização e a importância da gestão financeira, uma consideração final para verificar as finanças tanto pessoais como corporativas através de um prisma diferenciado. Após essa reflexão, sendo estabelecido os 6 passos básicos mencionados no trabalho conseguimos pesquisar sobre o passado, entender o presente e projetar o futuro. Se antes enxergávamos o cenário financeiro como uma fotografia, a intenção é que a partir de agora, o âmbito financeiro seja visualizado conforme um filme, ou seja, de maneira muito mais abrangente e em constante atualização com o intuito de maximizar os lucros e como objetivo também maneiras de minimizar os riscos. Foco é muito importante, contudo, ao darmos alguns passos para trás não deixamos de visualizar o nosso foco, mas enxergaremos muito mais, pois teremos a visibilidade de todo o contexto do entorno.

Após a leitura, teremos uma melhor consciência financeira para resistir as tentações de gastar mais do que se ganha e perceber que não é proibida a compra de coisas que se desejam, elas estão liberadas, contudo, essas compras serão feitas de forma planejadas, com consciência e principalmente, no momento certo.

É enxergar as coisas através de outro viés, é dar a devida atenção ao dinheiro, é visualizar nele não preço, mas sim Valor, evitando desperdícios e perdas, mantendo sobre ele sempre o controle total da situação.

4 REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade gerencial**. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

BRASIL, Decreto-Lei 7.397 de 22 de dezembro de 2010; Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Brasília, DF: 2010.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: RJ: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: RJ: Sextante, 2015.

FINNET, Disponível em: < <https://finnet.com.br/gestao-financeira-covid19/> > Acesso em: 13 jun. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa**. Porto Alegre: RS: 2009.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C J. **Princípios de administração financeira**. 14. Ed. São Paulo: São Paulo: SP: 2017.

HALLES, Claudia Regina et al. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. Disponível em:
<https://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf> Acesso em: 03 jun. 2021.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 9.ed. São Paulo: SP: Atlas, 2010.

IUGU, Disponível em: < <https://www.iugu.com/blog/empresas-na-crise-e-a-covid-19-coronavirus>> Acesso em: 14 jun. 2021.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOLEDO, Elaine. **Seu dinheiro vale muito**: os segredos para equilibrar as contas da casa. São Paulo: SP: Alaúde, 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 8a. Edição. Porto Alegre, RS: Sagra Luzzato, 2009.